



Nos braços do Pai

No livro do profeta Oséias, assim fala o Senhor: “Volta, Israel, volta para o Senhor, teu Deus” (Os.14-2). No Evangelho de (Lucas 15-20) na passagem do filho pródigo o Pai está sempre esperando de braços abertos a volta de seu filho, volta meu filho! No livro do profeta Oséias “Israel era ainda criança e eu já o amava (Os.11-1). Ensinava Efraim a andar, carregava-o nos meus braços. (Os.11-3).

Essa é a história do povo de Israel, um povo que abandona o Pai do céu, mas Deus Pai não o abandona e sempre o convida para voltar-se a Ele, pois este é o seu povo eleito. A história da humanidade é igual a história de Israel, o homem que se afasta de seus pais, mas os pais continuam de braços abertos esperando a volta do filho pródigo, que somos todos nós. Volta meu filho!

Tanto o Pai do Céu, como o Pai da Terra se alegram com a volta de seus filhos e os pegam no colo (Oséias 11,1-9). O coração dos pais, assim como o coração do Pai Celestial espera a volta de seus filhos, cheios de amor e carinho, pois sempre nos amam. Foi a volta do filho pródigo que trouxe, novamente a ele, a felicidade, que só encontramos na casa dos pais.

Mas não foi só o filho mais moço que se tornou filho pródigo, o mais velho também, pois não cumpriu os ensinamentos do Senhor.

Amai-vos uns aos outros como eu vos amei (João 15-12).

Amarás o teu próximo como a ti mesmo (Levítico 19-18).

A recusa de aceitar a volta do filho mais moço o fez pródigo. Os nossos pais, à semelhança do Pai do céu, nos amam de tal modo que sempre perdoam todas as nossas indelicadezas. Nunca nos recusam o seu abraço paternal. No Dia dos Pais, temos que agradecer a eles, a vida que nos transmitiram, o amor que sempre nos deram, tomando-nos nos seus braços, trabalhando de sol a sol para que não nos faltasse o alimento. Quantas angústias passaram, quantos sofrimentos tiveram ao verem seus filhos enfermos e fizeram tudo pelo bem deles.

Como poderemos retribuir o amor que nos dedicaram? Hoje, porém, no Dia dos Pais, em agradecimento, beijamos suas santas mãos que tudo fizeram por nós.

Essa é a história da humanidade, essa é a nossa história, de filhos pródigos, pois caímos e nos levantamos pela mão poderosa de nossos pais.

A todos os pais, nosso muito obrigado.

Maria Fernanda

Palavra do Presidente

Em agosto comemora-se uma data muito especial: o Dia dos Pais. Neste ano a data será celebrada no dia 10, dia de se reunir com a família, agradecer pela vida dos pais e pedir bênçãos à Deus e à São José, pai do menino Jesus e padroeiro das famílias. Nesta edição do Jornal Comunidade em Foco, dedicamos muitas páginas aos queridos pais como forma de homenageá-los. Na capa, trazemos alguns versículos bíblicos que se referem aos pais em uma mensagem especial a esses homens que zelam por seus filhos em todos os momentos. Na página seguinte, trazemos o perfil de dois pais de crianças da Creche Santa Rita de Cássia e do CEAC (Cultura e Arte na Comunidade), instituições administradas pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, que contam como o amor pelo filho é indescritível e, ainda em alusão à data comemorativa do Dia dos Pais, nas páginas 4 e 5, a psicopedagoga Debora Corigliano discute qual a importância da figura paterna nos dias atuais no alicerce da família. Na página seguinte, 6, contamos um pouco sobre o projeto Afeto e Proteção realizado no CEAC para mães e pais com o objetivo de prevenir contra a violência infantil. Desejamos a todos um Feliz Dia dos Pais! E que Santa Rita de Cássia e São José continue abençoando os pais e a todos nós!

Boa leitura!



Monsenhor Fernando
Presidente da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Pai, meu herói!

Dia dos Pais neste ano será em 10 de agosto

O segundo domingo do mês de agosto é sempre especial para pais e filhos. Neste ano, o Dia dos Pais será comemorado no dia 10. Quando falamos sobre pai, o que nos vem à mente é a figura de herói: aquele que está sempre presente em todos os momentos, que protege em situações difíceis e que passa lições de vida a serem seguidas pelos filhos.

Para homenagear esses homens que se tornam espelho para os filhos, educam, amam e passam por cima de suas próprias vontades para atender às do filho escolhemos dois “heróis”, um da Creche Santa Rita e outro do CEAC (Cultura e Arte na Comunidade), para contar um pouco sobre o sentimento da paternidade.



Celso Paiva
pai do CEAC

O porteiro da Creche Santa Rita e pizzaiolo aos fins de semana, **Celso Paiva** é pai de três filhos, Gabriela, de 15 anos, Celso Daniel, 9, e Sofia, de 7. Os dois menores frequentam o CEAC (Cultura e Arte na Comunidade). Para Celso, ser pai é assumir, em primeiro lugar, a responsabilidade pela criança. “Temos que pensar muito na educação e no futuro dos filhos e ensiná-los a respeitar as pessoas, pois vejo que hoje está acontecendo uma inversão de valores, os filhos estão mandando nos pais e isso não pode acontecer”, comentou.

Celso afirma que apesar de existir uma responsabilidade muito grande, o carinho e o amor superam tudo. “Ver meu filho vindo correndo me abraçar quando me vê é maravilhoso. É um prazer imenso”, contou.

Para ele, é impossível descrever o sentimen-

to de ser pai. “Aquela frase que costumam dizer que um pai daria tudo por um filho é realmente verdadeira. Você passa a entender isso quando se tem uma criança”, afirmou.



José Maria Assis Martins
pai da Creche Santa Rita

José Maria Assis Martins é pedreiro e carpinteiro e pai de três filhos: Maria Ester, de 11 anos, Josué, 10, e Sarah, de 1 ano e 4 meses. Para Zé Maria, como é conhecido, ser pai foi um marco na sua vida. “Eu era

dependente químico de bebida e drogas. Quando fiquei sabendo que seria pai, isso mexeu muito comigo. Eu pensava: como seria um bom pai com uma vida dessa? Eu precisava mudar e parar com esse vício”, contou. Ele lembra que após decidir que queria sair do mundo das drogas conheceu o Monsenhor Fernando de Godoy Moreira que o ajudou muito na caminhada pela mudança de vida.

“Minha vida mudou 100%. Ser pai é um presente de Deus. Nós temos que ser espelho para os filhos porque a primeira escola é em casa. Eu acredito que o mundo está ruim porque os pais perderam a essência do que é ser pai e isso nunca se pode perder. Tem que acompanhá-los na vida escolar, no crescimento, valorizar o filho. Hoje eu posso dar conselho para os meus filhos”, afirmou.

Zé Maria costuma estar presente em todas as atividades realizadas na Creche Santa Rita. “Eu participo bastante. Sempre que necessário, estou aqui para ajudar no que for. A Creche é muito boa para meus filhos. Os maiores frequentaram aqui há alguns anos e agora é a vez da Sarah, mas eu continuo aqui sempre”, contou, rindo.

Expediente**Diretoria**

Monsenhor Fernando de Godoy Moreira – presidente
Padre Marcos Adriano Paulino – 1º vice-presidente
Antonio Celso de Moraes – 2º vice-presidente
José de Vasconcelos Cunha – diretor administrativo financeiro
Osvaldo Aldo Hermógenes – 1º secretário
Cônego Jerônimo Antonio Furlan – 2º secretário

Coordenação do Comunidade em Foco

José de Vasconcelos Cunha, Antonio Marchini e Silvana Caetano

Jornalismo: Newslink

Raquel Mattos – MTb 26.865

Textos: Camila Lopes – MTb 76.835

Diagramação: Mauro Akira Kasi

Fotos: Arquivo da Comunidade

Comunidade em Foco

Jornal da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Alameda dos Flamboyants, s/nº • Jardim das Palmeiras

CEP: 13101-767 • Campinas • SP

Tel.: (19) 3251.7618

www.comunidadesantarita.com.br

Paz, meditação e prece

As áreas são destinadas aos visitantes do cemitério



O Cemitério Parque Flamboyant, administrado pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, possui desde o ano de 2011, oito praças de centro de quadra no campo santo. Em cada uma das quadras foi construída uma praça de centro com a finalidade de ser uma área de descanso e acolhimento para os visitantes. “É um espaço que, em meio à extensão do gramaado e à presença da natureza com a mata nativa que cerca a área do cemitério – além de várias espécies

de aves – acalma e convida à reflexão, meditação e prece”, comentou Silvana Caetano, psicóloga da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia. Projetadas pela arquiteta Maria Delmanto, são feitas em pergolado de madeira, coberto com uma placa de vidro para proteção contra chuva, possui bancos e paisagismo com palmeiras delgadas, vasos em pátina terracota com arbustos e flores com aroma suave.

Novo local de lazer

A praça adotada pela Comunidade Santa Rita será disponibilizada para moradores da região e funcionários dos cemitérios

No ano de 2010, foi concedido à Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia um decreto fornecido pela Prefeitura de Campinas para a adoção de uma praça próxima aos Cemitérios Parque Aléias e Flamboyant. “A ideia de adotar o local surgiu após vermos que a área estava abandonada e degradada. Então decidimos solici-



tar à Prefeitura a adoção da praça, que em 2010 nos foi concedida”, contou Antonio Marchini, gerente da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia.

A praça começou a ser construída no início de 2014 e será inaugurada em agosto próximo. Ela conta com equipamentos de ginástica para a terceira idade e espaço para as crianças, além de quiosques com bancos.

“A praça adotada pela Comunidade será entregue a população e moradores das adjacências dos cemitérios e, também, será usada para o descanso e lazer de nossos funcionários. Poderá também ser utilizada para a prática de atividade física de toda a população, pois conta com alguns equipamentos de ginástica. Além disso a praça terá playground, área coberta e um paisagismo aconchegante. Os futuros usuários já contam com a pista de caminhadas e corridas existente em torno do Cemitério Flamboyant”, afirmou Marchini.

Os Cemitérios Parque Aléias e Flamboyant convocam os cessionários que não possuem gavetas montadas em seus jazigos para comparecerem à administração que está disponibilizando preços e condições vantajosas para aquisição.

Nova floricultura para toda a comunidade



A previsão de término é para o final deste ano

A Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia desenvolveu, juntamente com a arquiteta Adria P. Pieroni, um projeto para a construção de uma nova floricultura a fim de servir aos cemitérios Parque Aléias e Flamboyant e também à toda região.

O projeto, que foi desenvolvido no mês de maio, está sendo orçado e será entregue à Prefeitura para aprovação para então dar início a construção do prédio, que tem como prazo de entrega o final do ano.

Segundo Antonio Marchini, gerente da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, a nova floricultura será construída para melhorar o atendimento dos cemitérios. “Nosso objetivo é facilitar para os cessionários que desejam adquirir flores, arranjos e coroas, além de poder atender os moradores no entorno dos cemitérios”, afirmou.

Hoje, no Flamboyant, funciona uma floricultura interna, com possibilidade de venda online. Ainda de acordo com Marchini, com o novo espaço, que irá se chamar Floricultura Santa Rita, a capacidade de venda e atendimento será bem maior.

Afinal, qual a importância da figura paterna nos dias de hoje?

Agosto é o mês dedicado aos pais. Em referência a essa importante data, o Jornal Comunidade em Foco traz uma entrevista com a psicopedagoga Debora Corigliano, atuante na área de orientação familiar há 10 anos e autora do livro “Orientando pais, educando filhos”, que discute o que a figura paterna representa para a criança e para a família como um todo, na busca pela harmonia familiar.



A psicopedagoga Debora Corigliano discute qual o papel do pai e a importância no contexto familiar



O que representa a figura paterna para uma criança?

A figura paterna para a criança é importantíssima, pois ela precisa de referências. Independente de ser menina ou menino, ela possui uma referência muito forte. Para o menino, se dá principalmente por meio do exemplo, é a referência masculina a ser seguida. Para a menina, é importante, pois ela passa por um período que precisa perceber dentro da família que ela tem um papel, o de filha, e que uma pessoa tem o papel da mãe e o homem tem o papel do pai. E esses papéis quando são bem definidos, geram uma harmonia familiar.

Qual a representação da figura paterna para a família?

Hoje em dia, dentro do contexto familiar, o pai que até então era o único provedor não é mais. Agora, o pai e mãe são os provedores. O trabalho em conjunto passa a referência de unidade dentro da família. Hoje, o pai também cuida, cozinha, passeia com o filho, então isso é importante: a participação ativa dos dois. Não existe mais a relação patriarcal, que o pai apenas manda, sustenta e dá ordem. Não! Hoje o pai é ativo. A referência que ele passa é de união, de trabalho em conjunto e valorização.

Qual sua opinião sobre a criação dos filhos hoje e há 20 anos? Os pais devem se adaptar a uma nova maneira de educar?

Eu percebo que as crianças mudaram. Hoje, elas estão com agenda lotada e o estímulo acontece

desde bebê, então isso faz com que a criança de hoje seja totalmente diferente de uma criança de 15 anos atrás. Os pais precisam entender e aceitar esse novo filho que está vindo. Porém os valores devem ser dados para essa criança de hoje: a questão do respeito, da dignidade e da honestidade. Ela tem que entender que existe o respeito pela família, pelo pai e o que é importante em termo de valores e moral e respeito com os mais velhos.

A criança e o adolescente sem a referência paterna têm maior probabilidade de ter problemas com delinquência?

Sim, existe uma demanda muito grande de crianças que nascem sem a referência paterna e, não tendo o pai, a criança tem a probabilidade de ter um desvio social ou um desvio moral.

No dia 5 de julho, os pais das crianças da Creche Santa Rita se reuniram para pintar a parte interna da instituição. Qual a importância para o filho ter a participação do pai em atividades na escola, como a da pintura?

Esta ação é muito importante para o filho. Pois o pai participando da vida escolar, valoriza e valida a ida do filho para escola. A criança percebe esta participação e sente-se mais acolhida e participativa das ações que a escola promove. Ela entende isso como um ato de amor e respeito por ela.

Então, qual o papel do pai na família?

São muitos os papéis. O pai é um dos provedores,

o pai faz parte da questão da educação, o pai cuida. Porém, eu questiono um pouco a questão daquele pai que quer ser amigo do filho. O pai tem um papel muito importante que é ser pai. Amigos o filho vai ter vários ao longo da vida. Agora pai é um só, é eterno e não pode ser substituído, e para que isso aconteça, ele tem que valorizar o seu papel. Ele é quem educa, provém, orienta, dá o exemplo, que mostra e apresenta a vida para o filho. Ele deve ter em mente que a partir do momento que se torna pai, é exemplo 100% do tempo para o filho, mesmo que esteja distante.

Como fazer para conseguir a tão almejada harmonia familiar?

Quando dou palestra, eu falo em uma base composta de quatro itens que gera a harmonia familiar. O primeiro é o respeito entre pai e mãe e entre pais e filhos. O segundo item é o diálogo, não aquele diálogo de inquérito, que o pai e a mãe cobram. É o diálogo da troca, quando eu conto um pouco de mim e meu filho conta sobre ele. O terceiro é o exemplo, esse é fundamental em todos os momentos, como eu ajo, no meu dia a dia, com relação à mentira, ao jeito de falar, como se trata marido e mulher. E o último item é a observação. Observar como o filho age em tudo. O pai que observa o filho brincando, comendo, jogando, passa a conhecer essa criança. E à medida em que você conhece a criança, o olhar pode substituir mil palavras. Isso não chega a ser uma receita da felicidade, mas são caminhos e dicas que ajudam nessa harmonia.

Na busca pelo fim da violência infantil

O projeto Afeto e Proteção vem sendo desenvolvido desde junho

O projeto Afeto e Proteção que está sendo realizado desde o mês de junho no CEAC (Cultura e Arte na Comunidade) tem o propósito de trazer informações às famílias dos alunos para a prevenção da violência infantil.

O projeto é oferecido pela Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Campinas em parceria com o Instituto Criança é Vida da cidade de São Paulo e, após inscrição no início do ano, o CEAC foi selecionado para participar e multiplicar aos pais conhecimento em um assunto tão importante para o meio familiar.

O projeto possui sete módulos e é realizado um por mês. Em junho o tema foi “Fases de desenvolvimento infantil”, quando se discutiu quais os comportamentos que são esperados em cada fase da criança. Em julho, o tema desenvolvido foi “Violência gera violência” para entender quais as consequências que o uso da força pode gerar para o desenvolvimento infantil.

O projeto conta com a participação de 30 famílias divididas em duas turmas, uma durante a semana e outra aos sábados. “A adesão das famílias foi ótima. Não imaginávamos que teriam tantas inscritas. Acredito que isso aconteceu, pois o projeto é uma forma de sensibilizar a família de como se pode educar uma criança sem violência e estreitar os vínculos com os filhos. As famílias estão mais preocupadas e estão buscando aprender como fazer para melhorar a vida dos filhos no futuro”, afirmou Daniela Sanseverino, coordenadora do CEAC.

As aulas terminam em dezembro e os pais irão receber um certificado de participação no final. “Nós do CEAC esperamos que eles continuem motivados e participando e que entendam que o melhor não é bater”, concluiu Daniela.



O grafite como arte

Mais uma opção de oficina artística oferecida pelo CEAC, o grafite vem conquistando os alunos desde março

O projeto Cultura e Arte na Comunidade (CEAC) oferece desde março aulas de grafite que acontecem às quintas-feiras, no período da manhã e da tarde e ficam a cargo do professor Marcio Roberto Machado. No mês de agosto, os alunos irão se aprofundar no universo artístico do grafite, com oficinas práticas nos muros externos do CEAC.

Marcio, que é grafiteiro há mais de 20 anos, conta que se apaixonou pelo grafite naturalmente. “Entrei no mundo do grafite por meio do hip hop e do rap. Conheci o primeiro grafiteiro de Campinas e já peguei algumas técnicas com ele. No início nós usávamos rolo e látex misturando com pigmentos e somente o acabamento era feito com tinta spray porque era de difícil acesso”, comentou Marcio.

Os alunos João Vitor Batista Oliveira, de 9 anos, e Ruan Gabriel, de 10 anos, afirmaram que gostam muito das aulas e do professor. E Felipe Pedroza, de 11 anos, contou que adora todas as oficinas, mas que as preferidas são de hip hop e grafite.

Para Daniela Sanseverino, coordenadora do CEAC, as aulas de grafite são mais uma forma de educar e trazer informações às crianças. “O grafite é ou-

tra manifestação artística que as crianças podem usufruir aqui. Elas têm a oportunidade de conhecer tipos de tintas, como a tinta spray, por exemplo. É uma forma de demonstrar arte e deixar o local mais bonito”, afirmou.

Segundo o professor Marcio é importante passar aos alunos que o grafite pode ser uma fonte de renda, diferentemente da pichação. O grafite possui o respeito da população, enquanto o ato de pichar, não.

O grafite é considerado arte de rua, baseado em desenhos e todas as figuras são elaboradas e coloridas cuidadosamente para que representem aquilo que o artista deseja mostrar. É uma manifestação artística muito valorizada, não só no Brasil como internacionalmente.

Por outro lado, a pichação é um ato de vandalismo, considerado um crime ambiental e pode levar à prisão de três meses a um ano, além de multa. Essa manifestação, ao contrário do grafite, não utiliza desenhos e, sim, palavras de ordem e símbolos.

O projeto CEAC atende diariamente e gratuitamente, no contraturno escolar, 97 crianças e adolescentes, na faixa etária de 6 a 14 anos (a maioria moradora da Vila Brandina).



Arraial da Creche Santa Rita e do CEAC

Festa Junina contou com a participação de 400 pessoas

No dia 7 de junho, aconteceu a tradicional festa junina da Creche Santa Rita de Cássia, que contou com a participação animada das famílias das crianças da Creche e do CEAC (Cultura e Arte na Comunidade).

O arraial contou com comidas e bebidas típicas, brincadeiras, bingo e apresentações de danças caipiras dos alunos das duas instituições, administradas pela Comunidade Santa Rita de Cássia.

“A festa junina é um momento das famílias, de integração e diversão para toda a comunidade”, afirmou Ruth de Almeida Coelho, coordenadora geral da Creche Santa Rita de Cássia.

O evento, que contou com a presença de cerca de 400 pessoas, irá reverter toda a verba arrecadada para melhorias na própria instituição.



A tradicional Bacalhoadada em prol da Creche Santa Rita de Cássia já tem data marcada para este ano: dia 2 de outubro. O evento irá ocorrer na Sociedade Hípica de Campinas e será feita pelo chef Pedrinho Palmito, como nos anos anteriores. Os convites para participar da festa serão vendidos a partir do dia 20 de agosto, na Creche e na secretaria da Igreja Santa Rita.

Mãos à obra!

Pais da Creche Santa Rita participam voluntariamente de ação de pintura

No dia 5 de julho, cerca de 20 pais e mães das crianças da Creche Santa Rita de Cássia se reuniram voluntariamente para pintar a parte interna da instituição e, assim, deixá-la mais agradável para seus filhos.

A ideia de convidar os pais para realizarem a pintura foi proposta em uma das reuniões de Conselho de Pais pela ex-diretora educacional da Creche, Valéria Ruggeri. “Ter os pais presentes em toda a rotina escolar possibilita uma maior interação entre a Creche e a família. É um momento em que os pais têm a oportunidade de conhecer as dificuldades de uma instituição e colaborar na manutenção do ambiente escolar”, afirmou Ruth de Almeida Coelho, coordenadora geral da Creche Santa Rita de Cássia.

Paula Linda Moia Dias Oliveira, mãe dos alunos Milena, Giovanna e Guilherme e tia da Aline Jullya, faz parte do Conselho de Pais e apoiou prontamente a ideia de participar da ação. “São 154 crianças na

Creche, se cada pai ou mãe vier ajudar, dá muita gente. Não é necessário saber pintar, podemos ajudar com a limpeza, como estamos fazendo. Temos que fazer a nossa parte”, reforçou.

O pai da aluna Sarah, José Maria Assis Martins, está envolvido com a Creche há 10 anos. “Meus outros filhos também estudaram aqui, então participo das atividades na Creche há vários anos. É nossa obrigação ajudar. É uma segunda casa, onde meus filhos passaram e meus netos irão passar. Sempre que precisar, estou pronto para servir”, disse.

Valder Gonçalves de Freitas, pai de Igor, reitera a importância de participar. “Venho até aqui pois a Creche nos ajuda bastante, é a nossa mão e nosso pé. O que puder fazer, a gente faz. A Creche Santa Rita merece muito mais que um dia de trabalho”, afirmou.

Além dos pais, outros colaboradores, como funcionários da Creche e empresas parceiras participaram da ação com o intuito de ajudar a instituição.



Atualmente a Creche Santa Rita de Cássia atende gratuitamente 154 crianças de quatro meses a seis anos, sendo a maioria moradora da Vila Brandina, Jardim São Fernando e Jardim Parapanema, bairros da região. São oferecidas atividades lúdicas, pedagógicas, jogos, brincadeiras, atividades esportivas, artísticas e culturais, possibilitando que todos ampliem e desenvolvam seus conhecimentos.

Pai presente

Cunha está envolvido com a Comunidade Santa Rita há mais de 10 anos

José de Vasconcelos Cunha, ou apenas Cunha, como é chamado por todos da Comunidade Santa Rita é diretor administrativo e financeiro da Comunidade há 14 anos. É também presidente da Creche Santa Rita de Cássia desde 2008. Para ele, ajudar a cuidar de crianças é uma vocação que herdou da mãe. “Trabalho na Comunidade Santa Rita de Cássia e na Creche há muito tempo. O trabalho é gratificante e poder ajudar é um sentimento extraordinário. A satisfação que me traz é também inexplicável”, contou.

Pai de três filhos, Hercio, Gabriela e Giovana, Cunha conta que sempre desejou muito ser pai e que se sentiu realizado após o nascimento de seus filhos. Para ele, ser pai é ser presente, em primeiro lugar. “É compartilhar com a mãe todos os cuidados com as crianças pequenas, é acompanhar os filhos em suas atividades, jogar futebol com os homens e assistir balé com as meninas. É estudar junto, ver TV e desenvolver o senso crítico em função do mundo real em que vivemos. É reforçar e respeitar a personalidade de cada um, tentando sempre dar bons exemplos de retidão”, afirmou.

Cunha reitera a importância e a responsabilidade que o homem adquire ao ter um filho. “A vida depois da paternidade muda radicalmente para melhor. O ginecologista que cuidou da Sandra, minha esposa, antes do nascimento do Hercio nos disse que a casa mudaria completamente. E mudou, até o cheiro da nossa casa foi

transformado em perfume de bebê. Como ser humano, todo pai assume uma enorme responsabilidade quando nascem seus filhos e o fato de aumentar nossa obrigação e o prazer de ser provedor traz preocupações muito positivas. O papel da mãe é muito mais importante, claro, principalmente nos primeiros anos de vida das crianças, mas a presença do pai reforça e fortalece os laços entre os componentes de toda família”, pontuou.

Para Cunha, sua vida ficou completa após a chegada de seus netos. “Depois que os filhos crescem e saem de casa para formar suas próprias famílias vem a renovação da felicidade com os netos. Eu e minha esposa temos cinco netos meninos: Guilherme, Vitor, Bruno, Léo e Rafael. Se eu tinha vocação para ser pai, imagine para avô! Curto meus netos demais. Às vezes, até atrapalho os meus filhos pois sou muito permissivo com meus netos”, disse.

Cunha finaliza lembrando que há momentos da paternidade que geram grandes apreensões e que os cuidados com os filhos são enormes, mas que manter uma relação próxima ajuda nesses momentos. “Nunca tive dificuldades em estabelecer limites. Sempre mantive uma relação escancarada com meus filhos e deu certo. O amor que nos une é inexplicável e não precisa mais nada além de sentir”, afirmou.







**FLORICULTURA
SANTA RITA DE CÁSSIA**

**Lindos buquês e arranjos
para datas especiais
e comemorativas**

**Alameda dos Flamboyants, s/nº,
Gramado - Campinas-SP
Tel.: (19) 3251.7618**

Todos os dias, das 7 às 17h.

As mais lindas flores você encontra aqui.